

“Desafios e oportunidades para a construção de um complexo regional de segurança na América do Sul”

IX Curso de Extensão em Defesa Nacional

UFMT – Cuiabá

03/06/2014

Prof. Dr. Augusto Teixeira Jr. (DRI/UFPB)

CRS Sul-Americano

- Conceito de CRS:
 - “um conjunto de unidades cujos principais processos de securitização, dessecuritização, ou ambos, são tão interligados que seus problemas de segurança não podem ser razoavelmente analisados ou resolvidos separados uns dos outros” (BUZAN; WÆVER, 2003, p. 44).

CRS Sul-Americano

- Penetração e Sobreposição
 - Papel dos EUA
 - Guerra Fria e Pós-Guerra Fria
 - Pós-2001
 - Impactos distintos na América do Sul (agenda tradicional e “nova”)
 - Gerenciamento de conflitos (hegemonia)
 - Tipo de CRS Sul-Americano?

CRS Sul-Americano

- Tipo de Complexo Regional de Segurança

- Padrão

“não há a presença de uma potência global, sendo o poder definido em termos da polaridade regional. Podem-se separar as dinâmicas regionais daquelas influenciadas pelas grandes potências, de modo externo. Em termos do padrão de amizade-inimizade, podem ser: conflituosos, regimes de segurança ou comunidades de segurança.”

CRS Sul-Americano

- Tipo de Complexo Regional de Segurança

- Centrado

“CRS centrados são de três formas: (1) unipolares, sendo o polo uma grande potência; (2) unipolares, sendo o polo uma superpotência; (3) centrados, mas integrados por instituições, e não por um poder regional. Os teóricos sugerem, contudo, uma opção extra, (4) categorizada assim porque não identificam nenhum CRS centrado desse tipo: quando há um CRS centrado unipolar, mas a potência regional não é uma grande potência no nível global.”

CRS Sul-Americano

- Sub-complexos de Segurança
 - “fratura” Norte Andino *versus* Cone Sul
 - “arco de instabilidade andino”
 - Duas tendências contrárias: formação de um CRS unificado *versus* separação em dois CRS.

Nível Regional

- Características do Complexo
 - Padrão de Conflito (porque lutam?)
 - Padrão de Segurança
 - Modalidade do Uso da Força (MID, BMI, Uso da Força)
 - “Paradoxo” entre violência intra-estatal versus “paz” interestatal
 - Instituições
 - Padrões de Amizade/Inimizade
 - Polaridade e tipo de potências

Nível sub-regional: sub-complexo do Cone Sul

- Relações Argentina-Brasil
- Possibilidades de Conflito Interestatal
- Evolução do “Padrão de Segurança”
- Comunidade de Segurança?
- Agenda de segurança (predominantemente tradicional)
- Baixo nível de Penetração
- Potência regional menos ativa tradicionalmente

Nível sub-regional: sub-complexo Norte Andino

- Maior número de díades ativas
- Possibilidade de Conflitos interestatais e conflitos intra-estatais ativos
- Padrão de Segurança “conflituoso”
- Agenda de segurança (“novas ameaças”)
- Potência regional tradicionalmente menos ativa
- Maior volume de penetração

Penetração e Overlay

- Os EUA fazem ou não parte do CRS Sul-Americano?
 - Buzan e Waever
 - Lake e Morgan
 - David R. Mares
- USSOUTHCOM
- IV FROTA
- “Guerra contra as drogas”

Penetração e Overlay

- Rússia como ator no cenário estratégico Sul-Americano
 - Penetração no Norte Andino (Venezuela) e Caribe (Cuba)
 - Exercícios militares
 - Cooperação técnica e militar
 - Venda de Material bélico
 - Impacto em dinâmicas sul-americanas de Segurança: Venezuela x Colômbia

Penetração e Overlay

- Penetração por outras potências
 - Reino Unido: Malvinas/Falklands
 - China
 - Índia
 - Irã
- Quando a Penetração cede espaço para o Overlay?
 - Crise Andina 2008
 - Captura das dinâmicas sul-americanas (regionais) por processos sistêmicos (globais)?

O Brasil no CRS Sul-Americano

- Brasil potência regional ou *primus inter pares*?
 - Identidade como ator regional ou global?
 - Guinada de posição no governo Lula da Silva
- Organização do CRS via regimes e instituições
 - Criação da UNASUL
 - Criação do Conselho de Defesa Sul-Americano
- Unipolaridade mitigada (poder militar)
 - Formação de Estruturas de autoridade – papel das instituições na suavização da assimetria de poder
 - Atuação do Brasil no CRS pós-2010: baixo perfil?

Tendências atuais

- Natureza do CRS em disputa: padrão *versus* centrado
- Risco da penetração virar overlay (sub-complexo norte andino) – Crise Andina
- Natureza da unipolaridade brasileira
- Importância estratégica para o Brasil de que o CRS evolua para uma Comunidade de Segurança

Tendências atuais

- Ainda é cedo para afirmar que o CRS é do tipo centrado – Brasil como potência unipolar
- Brasil como *paymaster*?
- Aumento do foco no “Entorno Estratégico” e redução da ação na “Arena Global”? (2 frentes)

Obrigado!

augustoteixeirajr@ccsa.ufpb.br

augustoteixeirajr@gmail.com